

ADOÇÃO TARDIA E O CENÁRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Congresso Online Nacional de Direito, 1ª edição, de 26/07/2021 a 29/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-55-5

TESSARO; Andréa Grandini José¹, MARTINS; Elaine Figueiredo²

RESUMO

O estudo artigo pretende discutir sobre uma modalidade específica de colocação em família substituta: a adoção tardia, bem como retratar o cenário da adoção tardia na região sul do Brasil. A discussão parte da hipótese de que há um dilema no Brasil relacionado ao perfil das crianças que atualmente estão disponíveis para adoção e as expectativas dos pretendentes habilitados no Cadastro Nacional de Adoção. Isso porque o perfil das crianças que mais atrai os pretendentes é o da criança recém-nascida ou com até 3 anos, branca, sem problemas de saúde física e mental e sem irmãos. Entretanto, boa parte das crianças e adolescentes disponíveis não corresponde a essa faixa etária, tampouco à essas particularidades, o que justifica o alto número de crianças institucionalizadas face ao alto número de pretendentes habilitados, demonstrando os motivos por que a conta não fecha. A metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental, consistente na coleta de dados bibliográficos sobre o tema abordado em doutrinas e periódicos, na Constituição Federal e na Lei nº 8.069/1990, e nos dados fornecidos pelo Conselho Nacional de Justiça e Sistema Nacional de Adoção (SNA) até o mês de junho de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção, Pretendentes, Preferência

¹ UNISOCIESC, andreatessaro2@gmail.com

² UNISOCIESC, elainefmartins1310@gmail.com